



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8677398>


Artigo Original


Análise de vitórias em eventos numerados do Ultimate Fighting Championship: a força do jiu-jitsu brasileiro no MMA

Analysis of victories in numbered Ultimate Fighting Championship events: the power of brazilian jiu-jitsu in MMA

Análisis de las victorias en eventos numerados de Ultimate Fighting Championship: la fuerza del jiu-jitsu brasileño en las MMA

Daniel de Jesus Torres¹ 

Camilla Souza Brasil¹ 

Claudio Bispo de Almeida¹ 

RESUMO

Introdução: O Ultimate Fighting Championship (UFC) é a principal organização de artes marciais mistas (MMA) do mundo. Suas raízes estão no vale tudo, onde o jiu-jitsu brasileiro (BJJ) se destacou como uma das artes marciais mais eficientes. **Objetivos:** O presente estudo objetiva analisar a frequência de vitórias via método de finalização, com ênfase em lutadores brasileiros, em eventos do UFC na era moderna. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com dados obtidos das plataformas digitais oficiais do UFC e tapology. **Resultados e discussão:** Este estudo analisou 277 eventos numerados do ultimate, ocorridos entre 2000 e 2024. O Brasil contou com 117 submissões, atrás somente dos Estados Unidos (EUA), que teve 279. Embora fortes nas finalizações (23,7% das vitórias), os brasileiros venceram mais por decisão dos juízes (41%) e nocautes (34,1%). A dominância dos EUA nas vitórias gerais foi atribuída ao maior número de atletas na organização e à forte presença dos melhores instrutores de BJJ nos EUA. **Conclusão:** Os lutadores brasileiros demonstraram versatilidade, utilizando diferentes métodos de vitória. Conclui-se que embora o Brasil tenha se destacado em finalizações, estas não foram a forma de vitória mais frequente.

Palavras-chave: Artes marciais. Artes marciais mistas. Luta (Esporte)

¹ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Guanambi-BA, Brasil.

Correspondência:

Daniel de Jesus Torres. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XII, Avenida Vanessa Cardoso, s/n, Ipanema, Guanambi - BA, CEP 46430-000. Email: dj97torres@gmail.com



ABSTRACT

Introduction: The Ultimate Fighting Championship (UFC) is the world's main mixed martial arts (MMA) organization. Its roots lie in Vale Tudo, where Brazilian jiu-jitsu (BJJ) gained traction as one of the most efficient martial arts. **Objectives:** This study aims to analyze the victory frequency by means of submission, with an emphasis on Brazilian fighters, in modern UFC events. **Methodology:** This is descriptive research, with data collected from UFC and Tapology's official digital platforms. **Results and discussion:** This study analyzed 277 numbered Ultimate events that took place between 2000 and 2024. Brazil had 117 submissions, second only to the USA, which had 279. Although strong in finishing (23.7% of the victories), most Brazilian wins were due to judges' decisions (41%) and knockouts (34.1%). The USA's general win dominance was due to a larger number of athletes in the organization and the strong presence of better BJJ instructors. **Conclusion:** Brazilian fighters show versatility, using different methods to achieve their victories. In conclusion, although Brazil has stood out in finishing, submissions were not the main form of winning, nor the most frequent one.

Keywords: Martial arts. Mixed martial arts. Fight (Sport).

RESUMEN

Introducción: El Ultimate Fighting Championship (UFC) es la principal organización de artes marciales mixtas (MMA) del mundo. Sus raíces se encuentran en el Vale Tudo, donde el jiu-jitsu brasileño (BJJ) surgió como una de las artes marciales más eficientes. **Objetivos:** Este estudio tiene como objetivo analizar la frecuencia de victorias por sumisión, con énfasis en los luchadores brasileños, en eventos modernos del UFC. **Metodología:** Esta es una investigación descriptiva, con datos obtenidos de las plataformas digitales oficiales del UFC y Tapology. **Resultados y discusión:** Este estudio analizó 277 eventos numerados de Ultimate que tuvieron lugar entre 2000 y 2024. Brasil tuvo 117 sumisiones, solo detrás de Estados Unidos (EE.UU.), que tuvo 279. Aunque fuertes en sumisiones (23.7% de las victorias), los luchadores brasileños ganaron más por decisiones de los jueces (41%) y nocauts (34.1%). El dominio de EE.UU. en las victorias generales se atribuyó al mayor número de atletas en la organización y a la fuerte presencia de los mejores instructores de BJJ en EE.UU. **Conclusión:** Los luchadores brasileños demostraron versatilidad al utilizar diferentes métodos para lograr sus victorias. Se concluye que, aunque Brasil se destacó en sumisiones, estas no fueron la forma más frecuente de victoria.

Palabras Clave: Artes marciales. Artes marciales mixtas. Lucha (Deporte).

INTRODUÇÃO

Mixed Martial Arts (MMA) refere-se a um esporte de combate contemporâneo que permite a utilização de uma ampla gama de técnicas, derivadas de diversas sistematizações de luta. As características dessa modalidade exigem que os atletas sejam proficientes em se defender em variadas situações, incluindo confrontos no solo e trocas de golpes em pé (Jennings, 2021).

A fusão de técnicas provenientes de diferentes estilos de luta não é um fenômeno recente, podendo ser observada desde a Grécia Antiga com o "Pankration", esporte introduzido na 33ª edição dos Jogos Olímpicos. Este esporte caracterizava-se por combates com regras flexíveis, incorporando golpes semelhantes aos do boxe clássico e arremessos da luta livre grega. Não havia divisão de atletas por categorias de peso, nem limite de tempo, resultando em combates de natureza altamente violenta, onde apenas o uso de armas, mordidas e beliscões era proibido (International Olympic Committee, 2024; Stenius, 2014).

A tradição de combates multidisciplinares foi revitalizada no século XX com o "Vale Tudo", considerado o precursor direto do *MMA* moderno, que se consolidou no Brasil, em grande parte, graças ao Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ). No início do século XX, o Brasil experimentou uma expansão significativa das artes marciais. Os praticantes de Jiu-Jitsu, desenvolvido pela família Gracie com base nos ensinamentos do judoca japonês Mitsuyo Maeda, começaram a desafiar lutadores de outras modalidades em confrontos abertos, conhecidos como Vale Tudo (Gracie, 2010; Graciemag, 2024).

O Gracie Jiu-Jitsu, posteriormente denominado *Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ)*, transformou o Vale Tudo com sua ênfase nas técnicas de solo e finalizações. Figuras notáveis como Hélio, Carlson e Rolls Gracie tornaram-se ícones desta modalidade, pavimentando o caminho para o *MMA* moderno e estabelecendo o Brasil como um celeiro de talentos (Alonso; Nagao, 2014; Gracie, 2010).

Segundo Nelson (2013), membros da família Gracie perceberam que a expansão do Jiu-Jitsu como arte marcial em nível mundial dependia da disseminação de seus melhores praticantes além das fronteiras brasileiras. A partir da década de 1970, figuras como Rorion e Carley Gracie mudaram-se para os Estados Unidos da América (EUA), onde abriram academias e demonstraram a eficácia do Jiu-Jitsu em combates no cenário norte-americano.

Os desafios contra outras artes marciais continuaram a ser promovidos pelos Gracie nos EUA, ganhando tal popularidade que levou Rorion Gracie a idealizar uma versão espetacularizada de combates para a televisão. A ascensão do *BJJ* nos Estados Unidos culminou na criação da empresa de promoção de lutas *Ultimate Fighting Championship (UFC)* por Rorion Gracie e Art Davie, em 1993

(Ribas, 2018; Downey, 2007).

Embora muitos dos principais praticantes de Jiu-Jitsu tenham se espalhado pelo mundo, o *BJJ* continuou a influenciar o *MMA* no Brasil (O Dia, 2023). Lutadores como Charles Oliveira, o maior finalizador da história do UFC, com 16 submissões, e Demian Maia, notável faixa-preta de Jiu-Jitsu, com 16 finalizações no *Ultimate*, são exemplos do domínio brasileiro na luta de chão (UFC, 2023; ESPN, 2022; Stat Leaders UFC, 2024).

Presume-se que, devido à forte tradição do Brasil no Jiu-Jitsu, as finalizações constituam um método de vitória predominante entre os lutadores brasileiros no UFC. O exame detalhado das vitórias por finalização dos brasileiros nessa entidade, contribuirá para o entendimento da influência do *BJJ* no *MMA* e para a compreensão do estilo de luta dos atletas brasileiros.

Diante do exposto, este estudo propõe-se analisar a frequência de vitórias via método de finalização realizadas por lutadores brasileiros em eventos do UFC na era moderna. Além disso, busca-se comparar tal método com outros meios de vitória, como por exemplo, nocautes e decisões.

A IMPORTÂNCIA DO UFC PARA O DESENVOLVIMENTO DO MMA

Após estabelecer-se nos Estados Unidos, Rorion Gracie idealizou um campeonato em que lutadores de diversas origens nas artes marciais se enfrentariam, com o objetivo de determinar a modalidade mais eficaz em um combate real (Gracie, 2010; Alonso; Nagao, 2014). Apesar de perceber a utilização das artes marciais dentro de um processo de espetacularização, onde existe a exploração do capital em nível mundial, o objetivo deste estudo não contempla esta questão.

Nos primeiros eventos do UFC, não havia divisão de categorias de peso, limite de tempo, padronização de regras ou vestimentas. As únicas proibições incluíam mordidas, golpes nos olhos e ataques a partes íntimas, enquanto as formas de vitória incluíam nocaute, desistência do adversário ou da equipe, que jogava a toalha (Ribas, 2018; Jennings, 2021; Alonso; Nagao, 2014).

Para demonstrar a eficácia do *BJJ*, a família Gracie escolheu Royce Gracie como representante no evento inaugural do UFC (Alonso; Nagao, 2014; Gracie, 2010). No UFC 1, realizado em 12 de novembro de 1993, Royce Gracie não apenas estreou com sucesso no *MMA*, mas dominou o torneio, vencendo três lutas por finalização em uma única noite. Sua superioridade continuou no UFC 2, onde obteve quatro vitórias, três por finalização e uma por nocaute técnico. Mais tarde, no UFC 4, consolidou seu legado ao finalizar mais três oponentes (UFC Stats, 2024; Souza, 2023).

O sucesso de Royce Gracie no UFC inspirou outros praticantes brasileiros a se estabelecerem nos EUA, promovendo a modalidade através da abertura de academias e da participação em competições (Mariante Neto; Vasques; Stigger, 2013; Alonso; Nagao, 2014; Gracie, 2010). À medida que a organização crescia em popularidade, enfrentava críticas das comissões atléticas norte-americanas devido à falta de regulamentação. Setores mais tradicionais da sociedade viam as lutas como excessivamente violentas, o que causou problemas financeiros significativos para a organização (Downey, 2007).

Para resolver essas questões, o UFC iniciou um processo gradual de adaptação. A partir do UFC 5, em 1995, foram introduzidas divisões por rounds para adequar as lutas à programação televisiva. Em 1997, no UFC 12, foram estabelecidas as primeiras divisões de peso, com categorias leves (até 90,3 kg) e pesados (acima de 90,3 kg). No mesmo ano, o UFC 14 implementou o uso obrigatório de luvas pelos lutadores. A organização passou por uma reformulação completa com a adoção das "regras unificadas do MMA", impostas pela Comissão Atlética do Estado de *New Jersey* em 2000, implementadas a partir do UFC 28, em 2001 (Sportv, 2018; Savage-West, 2015).

As constantes adaptações às regras exigidas pelas comissões atléticas americanas transformaram substancialmente o formato inicialmente idealizado por Rorion Gracie. Devido a essas mudanças e às dificuldades financeiras enfrentadas, o UFC foi vendido em 2001 por 2 milhões de dólares aos empresários Lorenzo e Frank Fertitta, que foram convencidos a realizar a compra por Dana White, amigo de infância dos irmãos e então agente de lutadores de boxe. Os Fertitta e White fundaram a empresa *ZUFFA* e revitalizaram o UFC (Serafeim; Welch, 2011; UOL, 2016).

Dana White foi incumbido de liderar a organização, recebendo 10% de participação na empresa. Sob sua gestão, o UFC foi reestruturado para se alinhar ao novo mercado. Em 2005, foi lançado o reality show "*The Ultimate Fighter*" (*TUF*), que mostrava lutadores vivendo juntos em uma casa enquanto competiam por um contrato com o UFC (Mariante Neto; Vasques; Stigger, 2013; Maçaneiro, 2012; Serafeim; Welch, 2011).

Com o sucesso do *TUF*, o UFC ampliou sua influência, integrando-se de uma vez ao setor de entretenimento. Os combates passaram a ser apresentados de uma forma que destacava não apenas as habilidades dos lutadores, mas também suas interações e rivalidades, aumentando a visibilidade na mídia americana e o engajamento do público (Zemanek; Robbins, 2016; Rothstein, 2020). Outra estratégia que contribuiu para a consolidação do UFC foi a aquisição de outras promoções de *MMA* pela *Zuffa*, eliminando a concorrência direta e integrando lutadores ao plantel do UFC (Constantino, 2016).

Atualmente, o UFC é a organização de *MMA* com maior valor de mercado

no mundo, com valores estimados em 12 bilhões (Valinsky, 2023). Em 2012, foi adquirida por aproximadamente 4 bilhões de dólares pelo grupo de entretenimento WME-IMG, sendo essa transação anunciada na época como a maior da história do esporte profissional (Melo, 2016; Forbes, 2016).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, a qual analisou todos os eventos numerados (Pay Per View²) do UFC, realizados desde a unificação das regras do MMA nos Estados Unidos (UFC 28, em novembro de 2000) até o início da escrita deste trabalho (UFC 303, em junho de 2024).

Foram analisados 277 eventos do UFC, nos quais ocorreram 2.996 lutas. Dentre esses eventos, 03 foram cancelados e em 26 não houve vitórias por submissão. É importante salientar que lutas de todas as categorias de peso e ambos os sexos biológicos foram considerados para o trabalho.

Para a coleta de dados, foi utilizado o site "Tapology", um dos maiores veículos de comunicação especializado na cobertura de esportes de combate no mundo, além do site oficial do UFC. Os dados coletados foram tabulados e tratados utilizando o software Microsoft Excel® 365 online.

Referente aos passos metodológicos, registrou-se informações sobre os eventos selecionados, incluindo o ano de realização e o total de lutas realizadas em cada evento. Em seguida, o foco foi identificar as lutas encerradas por submissão, anotando o nome e a nacionalidade dos atletas vencedores. Paralelamente, descreveu-se a forma de vitória dos lutadores brasileiros nos eventos pré-selecionados, independentemente de terem ocorrido via submissão ou não.

RESULTADOS

Em nosso trabalho foram analisadas 2996 lutas, ocorridas entre o UFC 28 e o UFC 303, totalizando 277 eventos numerados na análise. Através da pesquisa constatamos que 561 lutas (18,7% do total) foram ganhas via submissão, com lutadores de 43 países diferentes.

² Eventos numerados e "pay per view" são utilizados pela mídia especializada em MMA como sinônimos.

Quadro 1 - Ranking dos 20 países com mais vencedores via finalização em eventos numerados do UFC, 561 lutas encerradas via finalização (100%) (2000-2024)

País	Número total de vitórias por finalização
Estados Unidos	279 (49,7%)
Brasil	117 (20,8%)
Canadá	29 (5,1%)
Rússia	24 (4,2%)
Reino Unido	16 (2,8%)
Austrália	13 (2,3%)
México	08 (1,4%)
Japão	07 (1,2%)
Suécia	05 (0,8%)
Cazaquistão	04 (0,7%)
Espanha	04 (0,7%)
Polônia	04 (0,7%)
Holanda	04 (0,7%)
Armênia	04 (0,7%)
Islândia	03 (0,5%)
Belarus	03 (0,5%)
França	03 (0,5%)
Dinamarca	03 (0,5%)
Itália	02 (0,5%)
Outros países	29 (5,1%)

Fonte: Adaptado de Tapology (2024).

A pesquisa revelou que o Brasil é o segundo país com mais submissões no UFC, representando 20,8% (em 117 lutas) de todas as finalizações nos eventos analisados.

Quadro 2 - Ranking dos 10 atletas com mais finalizações em eventos numerados do UFC (2000-2024)

Atleta	Número de vitórias por finalização	País dos lutadores
Demian Maia	08	Brasil
Frank Mir	08	Estados Unidos
Jim Miller	07	Estados Unidos
Jon Jones	06	Estados Unidos
Islam Makhachev	05	Rússia
Matt Hughes	05	Estados Unidos
Chris Lytle	05	Estados Unidos
Charles Oliveira	04	Brasil
Tony Ferguson	04	Estados Unidos
Renato Sobral	04	Brasil

Fonte: Adaptado de Tapology (2024).

A dupla de lutadores com mais vitórias por submissão é o brasileiro, Demian Maia e o estadunidense, Frank Mir, empatados com 08 resultados positivos. Isso demonstra a dominância de Estados Unidos e Brasil, como países líderes nas finalizações do UFC.

Esses dados corroboram a hipótese de que os lutadores brasileiros utilizam eficazmente as técnicas de *grappling*³, especialmente as do Jiu-Jitsu, no MMA. Sendo que das 487 vitórias de brasileiros, 117 (24%) terminaram em submissão.

Quadro 3 - Ranking dos 5 atletas brasileiros com mais finalizações em eventos numerados do UFC (2000-2024)

Atleta	Número de vitórias por finalização
Demian Maia	09 vitórias
Rousimar Palhares	04 vitórias
Renato Sobral	04 vitórias
Charles Oliveira	04 vitórias
Anderson Silva	03 vitórias

Fonte: Adaptado de Tapology (2024).

Entre os 277 (100%) eventos analisados, pelo menos um lutador brasileiro, obteve vitória em 222 (80,1%) deles. No total os atletas brasileiros acumularam um total de 487 vitórias (20,8% das 2.996 lutas analisadas).

Quadro 4 - Ranking dos 5 atletas brasileiros com mais vitórias em eventos numerados do UFC (2000-2024)

Atletas	Número de vitórias
Anderson Silva	15 vitórias
Demian Maia	15 vitórias
Amanda Nunes	13 vitórias
Lyoto Machida	11 vitórias
Gabriel Gonzaga	10 vitórias
José Aldo	10 vitórias
Thiago Alves	10 vitórias
Jéssica Andrade	09 vitórias
Fabrizio Werdum	08 vitórias
Junior dos Santos	08 vitórias

Fonte: Adaptado de Tapology (2024).

Entre o total de vitórias de atletas brasileiros, 117 terminaram em submissão, 168 por nocaute e 202 por decisão dos juízes. Das lutas decididas pelos juízes, 160 foram por decisão unânime, 41 por decisão dividida e 01 por decisão

³ expressão utilizada para generalizar qualquer estilo de luta agarrada.

majoritária. Assim, o método de vitória mais comum para os lutadores brasileiros foi a decisão dos juízes (41% das 492 lutas), seguido pelo nocaute técnico (34,1%) e pela submissão (23,7%).

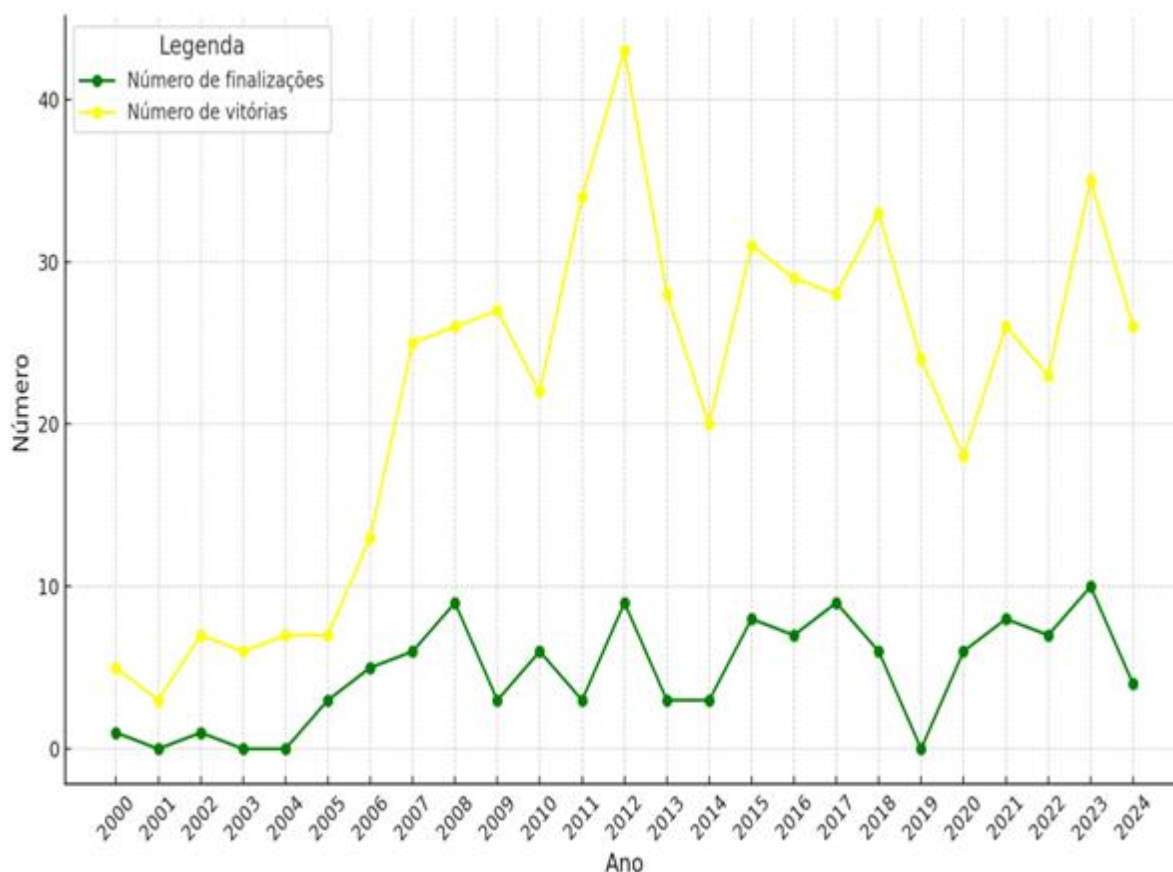


Gráfico 1 - Vitórias de brasileiros no UFC por ano (2000-2024). Fonte: Adaptado de Tapology (2024a).

O Brasil teve seus anos de maior destaque na organização em 2012 e 2023. Em 2012, o país alcançou o maior número de vitórias, com um total de 43 triunfos. Já em 2023, se destacou nas finalizações, obtendo 10 conquistas.

DISCUSSÃO

Os três países com mais atletas vencedores por submissão em eventos *Pay Per View* (PPV) do UFC foram os EUA, seguidos pelo Brasil e pelo Canadá. Também foi revelado que a liderança de submissões nas lutas analisadas se dividia entre o estadunidense Jim Miller e o brasileiro Demian Maia. Os dois primeiros países demonstraram um amplo domínio nas finalizações, com 70,2% do total de submissões.

O domínio estadunidense nas finalizações pode ser explicado por diferentes fatores, um deles é o alto número de atletas norte-americanos contratados pelo

UFC. Em dados coletados no site oficial da empresa, identificamos que o país conta com 340 lutadores (37,9% do total), sendo o líder entre os 895 atletas contratados. O Brasil conta com 95 lutadores ativos (10,6% do total).

Quadro 5 - Ranking dos 10 países com mais atletas em atividade contratados pelo UFC (2024)

País	Número de atletas contratados
Estados Unidos	340
Brasil	95
Rússia	20
México	19
Canadá	18
Austrália	17
França	14
Coréia do Sul	11
China	11
Nova Zelândia	08

Fonte: Adaptado de UFC (2024).

Outra hipótese que explicaria o sucesso americano nas submissões é a presença massiva de muitos dos melhores representantes do *BJJ* em solo estadunidense. Em pesquisa empreendida por Da Rocha et al. (2015), foi descoberto que os EUA contam com 41% de todas as academias registradas na *IBJJF* (*International Brazilian Jiu-Jitsu Federation*), principal entidade reguladora do Jiu-Jitsu no mundo. Com isso, os EUA são o país estrangeiro com maior número de registros e o único a ter um escritório da federação além do Brasil.

O alto investimento norte-americano no *Wrestling*, modalidade tradicional de *grappling* no país, também surge como uma possível explicação para o alto número de finalizações de atletas estadunidenses no UFC. Os EUA lideram em conquistas de medalhas olímpicas nesse esporte, com 142 conquistas: 57 ouros, 45 pratas e 40 bronzes. As regras do *Wrestling* enfatizam quedas e controle no solo, sem permitir submissões (NBC Olympics, 2024). No entanto, o treinamento de controle posicional, comum nessa luta, é altamente aplicável à luta de solo presente no *MMA* (Flo Grappling, 2023).

Em entrevista, o idealizador do UFC e ilustre figura do Jiu-Jitsu, Rorion Gracie, explicou que as regras do *Wrestling* beneficiavam os praticantes de Jiu-Jitsu. Segundo ele, tais praticantes se sentem confortáveis para desenvolver suas técnicas quando são derrubados e colocados de costas ao tablado, justamente a grande especialidade de um *wrestler* (Inteligência LTDA, 2023).

Rorion revelou que lutadores com base no *Wrestling* interessados em ter boas performances nas Artes Marciais Mistas passaram gradativamente a incluir técnicas de finalização do Jiu-Jitsu em seus treinamentos, criando uma espécie de

modalidade híbrida, chamada por ele de “*submission wrestling*” (Inteligência LTDA, 2023). No plantel do UFC, é possível comprovar que muitos *wrestlers* estadunidenses passaram a treinar Jiu-Jitsu, fazendo o mix de lutas exposto pelo idealizador do UFC. Inclusive, alguns deles chegaram até a faixa preta de *BJJ*, como Chael Sonnen, Chris Weidman e Tyron Woodley (UOL, 2019; *BJJ Fanatics*, 2017; Globo, 2015).

Observando a linha do tempo entre os eventos selecionados no trabalho, é possível perceber que as vitórias de lutadores brasileiros passaram a ser mais significativas a partir do ano de 2007. A disputa de mercado entre o UFC e a empresa japonesa *Pride Fighting Championships* (Pride FC) pode ilustrar essa particularidade (Rodrigues *et al.*, 2018).

De acordo com Gracie (2010), o UFC enfrentou uma queda substancial de audiência e receita após a unificação de regras do *MMA* imposta pela *New Jersey State Athletic Control Board*, no ano 2000. Concomitantemente, se expandia no Japão o *Pride FC*, com regras mais permissivas e grande investimento em shows e pagamentos de atletas. Nessa época, muitos dos melhores lutadores de *MMA* do mundo, inclusive os brasileiros, entenderam como mais vantajoso filiar-se ao *Pride FC* ao invés do UFC.

A empresa japonesa atingiu um patamar tão alto que até hoje carrega o recorde de maior público da história em um evento de *MMA*. O *Pride Shockwave*, ocorrido em novembro de 2002, teve 71 mil espectadores presentes, faturando 7 milhões de dólares em bilheteria. Para fins de comparação, o maior número de espectadores presentes em um evento do UFC (UFC 243) teve 57.121 pessoas e cerca de 5,4 milhões de dólares em faturamento na venda de ingressos (Tapology, 2024b, 2024c, 2024d).

O impacto dos lutadores brasileiros no *Pride FC* foi enorme. Em ranking empreendido pelo site especializado em Artes Marciais Mistas “*Sherdog*”, em parceria com diversos jornalistas da área, foi definido o top 10 de lutadores mais emblemáticos da história da empresa. Dentre os 5 mais bem colocados estavam os brasileiros Wanderley Silva (2º no ranking), Mauricio Rua (3º no ranking) e Antônio Rodrigo Nogueira (4º no ranking) (Sherdog, 2022). Todos esses atletas posteriormente assinaram com o UFC após a dissolução do *Pride FC* e hoje fazem parte do *Hall* da Fama da empresa norte-americana (Resende, 2024).

Com o passar do tempo, as realidades financeiras das duas empresas se inverteram. O *Pride FC* sofria com acusações de corrupção, manipulação de resultados e escândalos de doping, que fizeram com que o evento enfrentasse graves problemas financeiros e fosse adquirido em 2005 pela *Zuffa*, mesma empresa que comandou o UFC entre 2001 e 2016. Após ser comprado, o evento japonês permaneceu ativo por cerca de 2 anos, período em que seus lutadores foram gradativamente integrados ao plantel do UFC. O último evento do *Pride FC*

aconteceu em abril de 2007, na famosa *Saitama Arena* (Daly; Dalton, 2018; Pettry, 2018; Harder, 2017).

A consolidação do UFC como maior evento de *MMA* do mundo se deu após a dissolução do *Pride FC*, adquirido pela Zuffa, que também captou outros importantes eventos, como o *World Extreme Cagefighting* (WEC), comprado em 2006 e vinculado ao UFC em 2011, e o *Strikeforce*, obtido em 2011. Essas empresas tiveram seus melhores atletas transferidos para o UFC, que conseguiu qualificar sua equipe de lutadores e diminuir em demasia a competição por mercado (Gross, 2011; Langendorf, 2010; *MMA Junkie*, 2006).

Muitos dos melhores atletas das empresas adquiridas pela Zuffa eram brasileiros, o que pode explicar perfeitamente o aumento de finalizações e outros métodos de vitória após o ano de 2007. A título de informação, nomes de prestígio como José Aldo, Renan Barão, Mauricio Rua, Wanderley Silva, Antônio Rodrigo Nogueira e Ronaldo Souza juntaram-se ao UFC vindos de *Pride FC*, *WEC* e *Strikeforce* (McKinney, 2011; USA Today, 2013).

O movimento migratório de atletas que foram mesclados ao cartel do UFC via compra de empresas rivais ocorreu com maior destaque entre os anos de 2007 e 2013 (Burke, 2013; McKinney, 2011; Petry, 2018). Após o ano de 2013, às vitórias de brasileiros nos eventos numerados analisados cresceram 54,1% (2000-2012: 192 vitórias; 2013-2024: 296 vitórias), e as submissões de atletas do Brasil subiram 48,9% (2000-2012: 47 finalizações; 2013-2024: 70 submissões).

O ciclo de vitórias brasileiras permaneceu sem grandes alterações até o ano de 2020, que apresentou uma drástica diminuição de resultados positivos. Somente em anos anteriores a 2007 se viram números tão baixos de vitórias.

O motivo da queda é facilmente explicável pela pandemia de COVID-19, que forçou medidas de confinamento em todo o mundo e paralisou o UFC. Mesmo com esse cenário, o *Ultimate* foi a primeira grande liga esportiva a retomar suas atividades, desenvolvendo um rigoroso critério de testagem, que posteriormente serviria de referência para diversos outros esportes e segmentos. A empresa permaneceu com sua atuação paralisada por cerca de dois meses, entre março e abril de 2020, com retomada ocorrida em maio do mesmo ano (GE, 2020).

Em 2020, o UFC só conseguiu realizar 11 eventos *PPV*, enquanto em 2019 foram 13 edições. Porém, o número de eventos efetivados voltou a crescer no ano de 2021, com o início da imunização contra a COVID-19 empreendida em diversos locais do mundo, inclusive no Brasil (Do Carmo, 2021; ESPN, 2021).

Algo importante a ser reiterado é que, embora o Brasil seja berço do Jiu-Jitsu, ocupe a vice-liderança em atletas com mais submissões nos eventos numerados do UFC e possua o atleta com mais finalizações (Demian Maia) nas

lutas analisadas, essa não é a principal via de triunfos do país na empresa. A seleção de lutas de nossa pesquisa mostrou que decisões dos juízes e nocautes, respectivamente, superam os números das submissões entre lutadores brasileiros.

Muitos dos principais nomes do Brasil nas Artes Marciais Mistas, especialmente os que fizeram e fazem história no UFC, são conhecidos pela qualidade no *striking*⁴.

Quadro 6 - Ranking dos 10 lutadores com mais nocautes na história do UFC

Lutadores	Total de vitórias por nocaute	País dos lutadores
Derrick Lewis	15	Estados Unidos
Matt Brown	13	Estados Unidos
Anderson Silva	11	Brasil
Anthony Johnson	11	Estados Unidos
Dustin Poirier	11	Estados Unidos
Max Holloway	11	Estados Unidos
Thiago Santos	11	Brasil
Michael Bisping	10	Estados Unidos
Cain Velasquez	10	Estados Unidos
Junior dos Santos	10	Brasil

Fonte: Adaptado de Statleaders UFC (2024).

É possível notar a presença de 3 lutadores brasileiros entre os 10 maiores nocauteadores da história do *Ultimate*, representando 33,3% do total.

Quadro 7 - Ranking dos 10 lutadores com mais vitórias via decisão dos juízes na história do UFC

Lutadores	Total de vitórias por decisão	País dos lutadores
Neil Magny	14	Estados Unidos
Brad Tavares	13	Estados Unidos
Andrei Arlovski	12	Belarus
George St. Pierre	12	Canadá
Diego Sanchez	12	Estados Unidos
Rafael dos Anjos	12	Brasil
Frankie Edgar	11	Estados Unidos
Clay Guida	11	Estados Unidos
Gleison Tibau	11	Brasil
Francisco Trinaldo	11	Brasil

Fonte: Adaptado de Statleaders UFC (2024).

No ranking de mais vitórias por decisão na história do UFC, constatou-se a

⁴expressão utilizada para generalizar qualquer estilo de luta em pé.

presença de três lutadores brasileiros, representando 33,3% do total.

A análise dos dados apresentados nos quadros revela a predominância de lutadores estadunidenses, tanto nas melhores posições das listas de performance quanto no número elevado de atletas contratados pelo *Ultimate*.

O Brasil segue tendência similar, sempre estando próximo do país norte americano nas posições de liderança. De modo geral, verifica-se que, embora lutadores brasileiros se destaquem em finalizações, outras formas de vitória, como nocautes e decisões dos juízes, também são significativas.

Uma das principais dificuldades encontradas, para realização do presente estudo, foi a escassez de material científico-acadêmico específico sobre o tema. Para superar esse contratempo, foram utilizados extensivamente conteúdos de sites especializados em *MMA*, bem como livros escritos por lutadores e jornalistas da área.

Recomendamos que futuros estudos considerem incluir não apenas os eventos numerados do UFC, mas também os eventos não numerados, como os *Fight Nights*, para uma análise mais abrangente dos resultados dos atletas brasileiros. Além disso, é aconselhável incluir outras organizações de *MMA* nas análises para ampliar o escopo do estudo. Outras áreas de investigação podem se concentrar em diferentes métodos de vitória, como nocautes e decisões dos juízes, além de explorar a performance de lutadores de outras nacionalidades.

Acreditamos que o *MMA* é uma modalidade de combate com grande potencial para estudos acadêmicos, que podem ser desenvolvidos em diversos âmbitos. De acordo com Bowman (2021), o campo dos estudos das artes marciais se destaca pela necessidade de uma abordagem integrada de diferentes áreas do conhecimento, devido à natureza heterogênea das lutas, que se manifestam em diversas formas e permeiam a cultura e a mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Brasil tenha se destacado em submissões em comparação com outras nações, internamente, essas finalizações foram superadas por outros métodos de vitória. Apesar da força nas submissões, os brasileiros conquistam mais vitórias através de outros métodos, a exemplo das decisões dos juízes e de nocautes.

Para uma análise mais abrangente do tema, sugerimos estudos adicionais que considerem todos os eventos do UFC, além dos enumerados. É recomendável também a inclusão de outras organizações de *MMA* nas análises e a investigação de outros métodos de vitória, como decisões de juízes e nocautes, tanto para

lutadores brasileiros quanto de outras nacionalidades.

Destaca-se ainda a escassez de estudos acadêmicos sobre as *Mixed Martial Arts*, o que limita o aprofundamento na análise deste esporte. Investigações futuras são essenciais para preencher essas lacunas e contribuir para um entendimento mais completo da dinâmica e do impacto do *MMA* no cenário global.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Daniel de Jesus Torres - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Camilla Souza Brasil - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Claudio Bispo de Almeida - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

- ACADEMIAS de Jiu Jitsu se expandem e 'dominam' o mundo. *O Dia*, 3 jan. 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/esporte/lutas/2023/01/6568780-academias-de-jiu-jitsu-se-expandem-e-dominam-o-mundo.html/>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- ALONSO, Marcelo; NAGAO, Susumu. *Do Vale-Tudo ao MMA. 100 Anos de Luta*. Rio de Janeiro: PVT, 2014.
- Antes de luta com Belfort, Weidman recebe faixa preta de jiu jitsu de Renzo Gracie. *Ultimato*, 6 maio 2015. Disponível em: <https://ge.globo.com/sportv/combate/blogs/especial-blog/ultimato/post/antes-de-luta-com-belfort-weidman-recebe-faixa-preta-de-jiu-jitsu-de-renzo-gracie.html>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- Aletas. Website *UFC*, 2024. Disponível em: <https://www.ufc.com.br/athletes/all/>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- BOWMAN, Paul. *The Invention of Martial Arts: Popular Culture between Asia and America*. Oxford: Oxford University: 2021.
- BURKE, Tim. How Strikeforce fighters have fared in the UFC since their promotion was closed. *Bloody Elbow*, 7 may 2013. Disponível em: <https://bloodyelbow.com/2013/05/07/strikeforce-vs-ufc-record-thomson-healy/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- CHARLES "Do Bronx" Oliveira: melhores momentos da carreira, do cinturão às finalizações. *UFC*, 27 set. 2023. Disponível em: <https://www.ufc.com.br/news/melhores-momentos-charles-do-bronxs-oliveira-carreira-t%C3%ADtulos-nocautes-finalizacoes-cinturoes#>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- COSTANTINO, Rodrigo. UFC: o monopólio natural no *MMA*. *Gazeta do Povo*, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/ufc-o-monopolio-natural-no-mma/>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- CRIADOR do UFC, Rorion Gracie aprova venda do torneio. *UOL*, 12 jul. 2016. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/ag-fight/2016/07/12/criador-do-ufc-rorion-gracie-aprova-venda-do-torneio.htm/>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- DALY, Lee; DALTON, Eamonn. *Before a Fall: A History of PRIDE Fighting Championships*. South Caroline, USA: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2018.
- DO CARMO, Rodrigo Feliciano. Covid-19 vaccination in 2021 and future challenges. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v. 6, p. e02106051, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/13247>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- Downey, Greg. Producing Pain: Techniques and Technologies in No-Holds-Barred Fighting. *Social Studies of Science*, v. 37, n. 2, p. 201-226, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25474514>. Acesso em 26 jul. 2024.
- FINALIZADO 9 vezes na carreira, Chael Sonnen vira faixa preta de Jiu Jitsu. *Uol*, 13 jan. 2019. Site eletrônico. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/ag-fight/2019/01/13/finalizado-9-vezes-na-carreira-chael-sonnen-vira-faixa-preta-de-jiu-jitsu.htm>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GRACIE, Hélio. *Gracie Jiu Jitsu*. São Paulo: Saraiva; 2010.

HARDER, Jeff. Ten Years Later, PRIDE FC Still Looks Like a Comic Book Come to Life. *Vice*, 6 apr. 2017. Disponível em: <https://www.vice.com/en/article/yp85wv/ten-years-later-pride-fc-still-looks-like-a-comic-book-come-to-life>. Acesso em: 25 jul. 2024.

HISTÓRIA do Jiu Jitsu. *Graciemag*, 2024. Disponível em: <https://www.graciemag.com/pt-br/historia-do-jiu-jitsu/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

INTELIGÊNCIA LTDA. *RORION GRACIE - Inteligência Ltda. Podcast #720*. São Paulo, Youtube, 2023. 1 vídeo (1h52m). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GNGVYZPcVMU&t=177s>. Acesso em: 24 jul. 2024.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Pankration. *International Olympic Committee*, 2024. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/ancient-olympic-games/pankration>. Acesso em: 18 jul. 2024.

JENNINGS, La Vinia Delois. *Mixed Martial Arts: A History from Ancient Fighting Sports to the UFC*. Maryland: Rowman & Littlefield, 2021.

LANGENDORF, Jason. What to love about the UFC-WEC merger. *ESPN*, 29 out. 2010. Disponível em: <https://www.espn.com/extra/mma/news/story?id=5740952>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LIVRO de Recordes do UFC. *STAT Leaders UFC*, 2024. Disponível em: <http://statleaders.ufc.com/pt/career>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MAÇANEIRO, Gustavo Goulart Braga. *Do Judô ao Gracie Jiu-Jitsu: A influência do judô Kodokan na idealização e no desenvolvimento do Jiu-Jitsu brasileiro*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis, 2012.

MAIS que MMA: UFC 249 deste sábado serve de teste para retorno dos esportes pós-coronavírus. *Combate*, 9 maio 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/noticia/mais-que-mma-ufc-249-deste-sabado-serve-de-teste-para-retorno-dos-esportes-pos-coronavirus.ghtml/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MARTINS, Allysson. Do vale tudo ao MMA, do analógico ao digital: historiografia do jornalismo especializado em MMA. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/48970>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MCKINNEY, Jeffrey. 15 Best Former WEC Fighters in the UFC. *Bleacher Report*, 24 dez. 2011. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/996123-the-15-best-former-wec-fighters-in-the-ufc>. Acesso em: 25 jul. 2024.

NELSON, Corey. Services marketing in mixed martial arts: developing Jiu Jitsu in Seoul, Korea. *Journal of Marketing and Management*, v. 4, n. 1, p. 31-44. 2013. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1530373107?/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PETTRY, Jay. Fight Facts Retrospective: Pride FC. *Sherdog*, 19 out. 2018. Disponível em: <https://www.sherdog.com/news/articles/Fight-Facts-Retrospective-Pride-FC-143735/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PRIDE Shockwave. *Tapology*, 2024b. Disponível em: <https://www.tapology.com/fightcenter/events/pride-shockwave>. Acesso em: 25 jul.

2024.

REGRAS do MMA: lutas sem limite de tempo e de peso eram comuns no início do UFC. *Sportv*, 7 maio 2018. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/regras-do-mma-lutas-sem-limite-de-tempo-e-de-peso-eram-comuns-no-inicio-do-ufc.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2024.

RESENDE, Igor. Quem está no Hall da Fama do UFC e como funciona a homenagem mais importante do MMA?. *ESPN*, 27 jun. 2024. Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/artigo/_/id/13837388/quem-esta-no-hall-da-fama-do-ufc-e-como-funciona-a-homenagem-mais-importante-do-mma/. Acesso em: 25 jul. 2024.

RIBAS, Diego. UFC 25 anos: Quem teve a ideia de criar o evento?. *UOL*, 12 nov. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/ag-fight/2018/11/12/ufc-25-anos-quem-teve-a-ideia-de-criar-o-evento.htm#>. Acesso em: 27 jul. 2024.

ROBBINS, Thomas.; ZEMANEK, James. UFC pay-per-view buys and the value of the celebrity fighter. *Innovative Marketing*. v, 13, p. 35-46. 2017. DOI: 10.21511/im.13(4).2017.04. Disponível em: https://www.businessperspectives.org/index.php/journals?controller=pdfview&task=download&item_id=9795. Acesso em: 25 jul. 2024.

DA ROCHA, Angela; ESTEVES, Felipe; DE MELLO, Renata Cotta; DA SILVA, Jorge Ferreira. Diasporic and transnational internationalization: The case of Brazilian martial arts. *Brazilian Administration Review*, v. 12, n. 4, p. 403-420, 15 Dec. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2015150042>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RODRIGUES, João Victor de Melo Silva; ARAÚJO, Fernando Luiz Menezes; COLUMÁ, Jorge Felipe; TRIANI, Felipe da Silva. Jiu Jitsu Brasileiro: Notas Sobre a Transposição da Arte Marcial Para o Esporte Espetáculo. *Arquivos de Ciências do Esporte*, v. 6, n. 1, p. 11-14. 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2241/2788>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ROTHSTEIN, Michael. The inside story of how 'The Ultimate Fighter' saved the UFC 15 years ago. *ESPN*, 9 abr. 2020. Disponível em: https://www.espn.com.au/mma/story/_/id/29014001/the-story-how-ultimate-fighter-saved-ufc-15-years-ago/. Acesso em: 29 jul. 2024.

ROYCE Gracie. *UFC Stats*, 2024. Disponível em: <http://ufcstats.com/fighter-details/429e7d3725852ce9>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SAVAGE-WEST, Reece. From rags to riches: The rise and rise of the UFC (or will Oversaturation lead to its downfall). *Laws of the game*. v. 1, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://journals.staffs.ac.uk/index.php/lotg/article/download/187/316/320>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SERAFEIM, George; WELCH, Kyle. Ultimate Fighting Championship: License to Operate (B). *Harvard Business School Accounting & Management*. Rev: 2012-11-30, 2012.

SOUZA, Antonio. UFC: Trinta anos após primeira vitória, Royce Gracie celebra mudança do MMA no Brasil. *Exame*, 11 nov. 2023. Disponível em: <https://exame.com/esporte/ufc-trinta-anos-apos-primeira-vitoria-royce-gracie-celebra-mudanca-do-mma-no-brasil/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

STENIUS, Magnus. The Legacy of Pankration: Mixed Martial Arts and the Posthuman Revival of a Fighting Culture. *Journal of Combat Martial Arts and Science*, v. 14, p. 4-27. 2014.

TOTAL Attendance. *Sherdog*, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://www.sherdog.com/news/articles/7/Sherdogs-Top-10-Greatest-Pride-FC-Fighters-188730>. Acesso em: 25 jul. 2024.

TOTAL Attendance. *Tapology*, 2024c. Disponível em: <https://www.tapology.com/search/MMA-event-figures/total-attendance>. Acesso em: 25 jul. 2024.

TYRON Woodley Recebe Faixa Preta De Jiu Jitsu Dentro Do Octógono Do UFC!. BJJ Fanatics, 2017. Disponível em: <https://bjjfanatics.com.br/blogs/news/tyron-woodley-recebe-faixa-preta-de-jiu-jitsu-dentro-do-octogono-do-ufc#>. Acesso em: 24 jul. 2024.

UFC 243: Whittaker vs. Adesanya. *Tapology*, 2024d. Disponível em: <https://www.tapology.com/fightcenter/events/60318-ufc-243>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UFC buys rival Strikeforce. *ESPN*, 12 mar. 2011. Disponível em: <https://www.espn.com/extra/mma/news/story?id=6209923/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UFC Purchases WEC: ";Minor Leagues"; for the UFC?. *MMA Junkie*, 11 dez. 2006. Disponível em: <https://mmajunkie.usatoday.com/2006/12/ufc-purchases-wec-minor-leagues-for-the-ufc>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UFC unveils list of Strikeforce fighters joining UFC. *USA Today*, 16 jan. 2013. Disponível em: <https://www.usatoday.com/story/sports/UFC/2013/01/16/complete-list-of-strikeforce-fighters-joining-ufc/1838519/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UFC vende lote de 15 mil ingressos em minutos e bate recorde para primeiro evento com público de volta. *ESPN*, 26 mar. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/MMA/artigo/_/id/8382112/ufc-vende-lote-de-15-mil-ingressos-em-minutos-e-bate-recorde-para-primeiro-evento-com-publico-de-volta. Acesso em: 26 jul. 2024.

UFC: Demian Maia busca luta de despedida: 'É a minha casa'. *ESPN*, 25 maio 2022. Disponível em: https://www.espn.com.br/MMA/artigo/_/id/10426587/ufc-demian-maia-busca-luta-de-despedida-e-a-minha-casa. Acesso em: 29 jul. 2024.

ULTIMATE Fighting Championship. USA: *Tapology*, 2024a. Disponível em: <https://www.tapology.com/fightcenter/promotions/1-ultimate-fighting-championship-ufc/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

VALINSKY, Jordan. Empresa dona do UFC compra WWE e forma gigante de R\$ 106 bilhões. *CNN*, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/empresa-dona-do-ufc-compra-wwe-e-forma-gigante-de-r-106-bilhoes/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani; STIGGER, Marco Paulo. A construção televisiva do MMA: o programa TUF Brasil e o processo de humanização do lutador. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. e002820, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e002820>. Acesso em: 25 jul. 2024.

WHAT'S The Difference Between Wrestling and BJJ?. *Flo Grappling*, 12 set. 2023. Disponível em: <https://www.flograppling.com/articles/11239708-whats-the-difference-between-wrestling-and-bjj>. Acesso em: 24 jul. 2024.

WRESTLING 101: Olympic history, records and results. *NBC Olympics*, 14 maio 2024. Disponível em: <https://www.nbcolympics.com/news/wrestling-101-olympic-history-records-and-results>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Recebido em: 31 jul. 2024
Aprovado em: 28 ago. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

